



XVIII Congresso Gaúcho de

**Atualização
em Pediatria**

21 a 23 de maio de 2026

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



PORTO ALEGRE AINDA É ALEGRE? ANÁLISE COMPARATIVA DO ÍNDICE DE MORTALIDADE EM LISTA DE ESPERA PARA TRANSPLANTES PEDIÁTRICOS ENTRE O BRASIL E O RS DESTACANDO O PANORAMA DA CAPITAL GAÚCHA.

Autores: Antônio Pedro Pinto Perez²; Ana Cristina Bittencourt Binsfeld¹; Amanda Kohn²; Gustavo Vianna Raffo²; Manuela Hoppe Neis¹; Samia Moraes Bittencourt¹

Nome das instituições: 1- PUCRS; 2-UFCSPA

E-mail para contato: antonio.perez@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO:

O transplante de órgãos sólidos é frequentemente a única alternativa terapêutica para crianças com falência orgânica terminal. Apesar da consolidação do sistema brasileiro de transplantes, persistem desigualdades regionais e mortalidade relevante em lista de espera. Centros de referência, como Porto Alegre, podem apresentar melhores desfechos, sendo importante avaliar seu papel no cenário nacional.

OBJETIVO:

Analisar a evolução temporal da lista de espera para transplantes pediátricos no Brasil entre 2016 e 2024, incluindo número de pacientes, óbitos e distribuição dos transplantes, com comparação entre regiões e avaliação do papel de Porto Alegre como centro de referência.

METODOLOGIA:

Estudo ecológico retrospectivo com dados do Registro Brasileiro de Transplantes. Foram analisados número de pacientes em lista, óbitos e transplantes realizados na população pediátrica. Realizou-se análise temporal e comparação entre regiões brasileiras, com destaque para o Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre 2016 e 2024, houve tendência de aumento no número de pacientes pediátricos em lista de espera para transplantes no Brasil. A mortalidade nessa lista permaneceu relevante ao longo do período, com elevação recente. A análise regional evidencia desigualdade na distribuição dos transplantes.

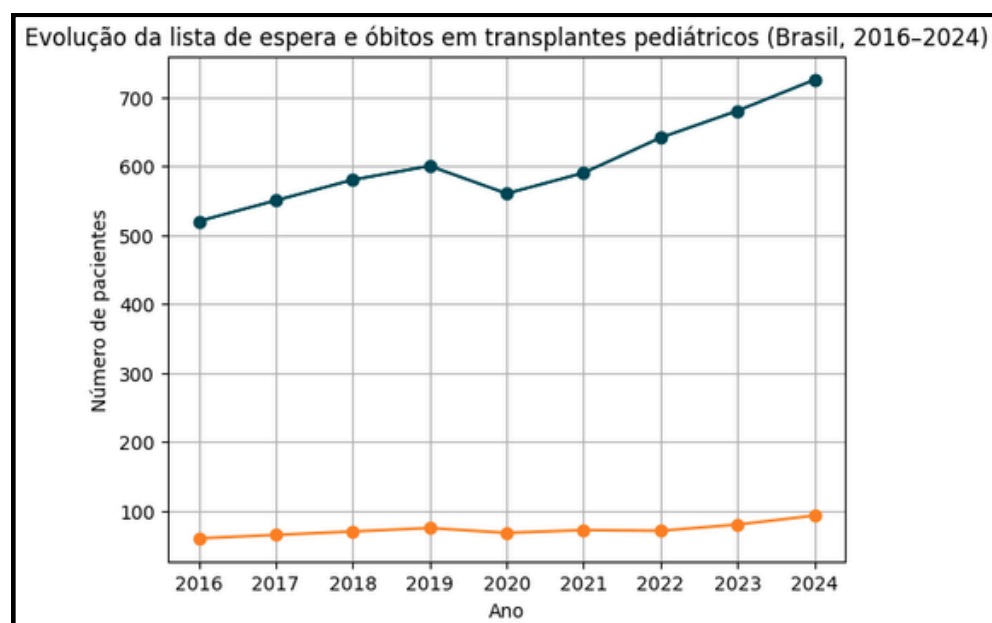


Gráfico 1. Evolução da lista de espera (em azul) e dos óbitos (em laranja) em transplantes pediátricos no Brasil (2016-2024).



Porto Alegre, como principal polo transplantador do RS, exerce papel central no panorama positivo do estado frente aos dados, se consolidando como referência nacional.

CONCLUSÃO:

A mortalidade em lista de espera para transplantes pediátricos permanece elevada no Brasil, com importantes desigualdades regionais. O Rio Grande do Sul, com destaque para Porto Alegre, mantém desempenho superior, com maior acesso ao transplante e menor mortalidade relativa. Os achados reforçam a necessidade de expansão e descentralização dos serviços transplantadores no país.

REFERÊNCIAS:

1. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado 2014-2021 [Internet]. Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2022/03/leitura_compressed-1.pdf
2. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado 2015-2022 [Internet]. Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2023/03/rbt2022-naoassociado.pdf>
3. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Registro Brasileiro de Transplantes: ano XXXI, nº 4 - 2024. São Paulo: ABTO, Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2025/05/rbt-n4-2024-populacao.pdf>